

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 14000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 14225 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### AS SUBSTITUIÇÕES MILITARES

O systema das substituições pessoases no recrutamento agravou o odio ao serviço militar, odio que chegou a ter manifestações terríveis. Antes da introdução das espingardas de carregar pela culatra era frequente arrancarem os recenseados os dentes com que teriam de morder o cartucho, com o intuito, a seu ver feliz, de se livrarem de ser soldados; tão pouco era raro mutilarem os dedos, impossibilitando-se assim para pucharem o gatilho. Depois que os motivos phisicos de isenção variaram, diminuíram as mutilações, mas não mingou o odio á vida militar. Ainda ha poucos mezes para lhe fugir, um recenseado decapou a mão direita.

Agora não se livra do serviço do exercito senão o miseravel que não pôde arranjar as poucas dezenas de libras com que se compra um substituto. Esta excepção faz do que não alcança livrar-se, um pelintra, um pobretão, um homem sem credito que lhe adiante e abone o dinheiro preciso para evitar o que lhe repugna. N'estas circumstancias o soldado vae com a má vontade inicial grandemente azedada pelo desgosto da humilhação pecuniaria. E poder-se-ha fazer de um homem assim violentado e degradado um soldado digno? Poder-se-ha esperar um serviço bom de quem a elle é obrigado com uma dôr que o desespera e irrita como a produzida pela grilheta?

E falla-se de indisciplina no exercito! Como ha de ser disciplinado o que é soldado porque todos os seus grandes esforços não conseguiram livral-o de o ser? Como se ha de suavisar o homem contrariado? Não é de certo com os rigores da vida de quartel, que só podem conseguir exasperal-o.

A indisciplina do exercito e a antipathia ao serviço militar são filhas da mesma detestavel mãe, da ignorancia. Em quanto não se der uma

## FOLHETIM

### PERSEGUIÇÕES DA EGREJA

A Igreja sim, que a unica maneira de escapar aos ataques dos barbaros, era proclamar a separação do poder temporal do espiritual. Assim fez, de modo que estabeleceu logo ao fim de poucos seculos de existencia um principio, que mais tarde renegou tenazmente, dando com isso lugar a luctas sem treguas de que fatalmente sahirá vencida. Nos ultimos tempos do imperio, quando tinha já chegado a todo o seu apogeu, podemos dizer que a Igreja se achava no uso dos dois poderes temporal e piritual, mas depois, quando vieram os barbaros, era-lhe isso impossivel, porque elles não esta-

educação civica, em quanto não se ensinarem e vulgarisarem as condições do homem na nação, hão de essas duas filhas por um vicio de origem estar sempre promptas para manifestações depravadas.

A organização de milicias concorreria poderosamente para desfazer a repugnancia ao serviço militar, porque este assim feito na localidade do recenseado ou perto d'ella, deixal-o-ia n'estas circumstancias viver ao lado de sua familia, ajudal-a de cerca e mesmo desenvolver a riqueza da casa; e tal não succede sendo obrigado a ir para distancias, ás vezes enormes. A demais tornar-se-hia evidente a dignidade do serviço militar, por não haverem exclusões, excepções, que tanto esmagam os nobres brios de homem.

A actual organização militar é reconhecida como detestavel, inutil e esmagadora para o nosso paiz. Sobre todos os seus defeitos apparece o de ser o recrutamento uma arma eleitoral. Nas occasiões de inspecção movem-se todas as influencias politicas, que fazem do recenseado, quando conseguem livral-o, um voto seu que fica seguro. A propria expressão = livrar =, que está consagrada, indica a importancia da protecção, e significa a ideia de perigo que correu o recenseado.

Livrar-se de soldado é obter uma carta de alforria. Eis a deprimente noção geral sobre o serviço militar.

Com a adopção do systema das substituições pessoases o recenseado vê no dinheiro a sua tabua de salvação. Compra um substituto se pôde; senão lá vae como um condemnado cumprir uma sentença de trabalhos forçados.

Com estas substituições o odio ao serviço militar desenvolveu um negocio que offende e reclama correção. O desgraçado que quer livrar-se do que é horroroso e repugnante, dá tudo. E' então facil a expolição e é segura a agiotagem. E que lhe importa comprometter-se por quantia, que talvez nunca chegue a solver, se reinvidicou a sua liberdade? Para evitar a ficticia escravidão de poucos annos alcançou uma peia ou um

vam por esses ajustes e por conseguinte era razoavel, logico e necessario, até, dizer-lhes que tomassem terras á vontade, que as governassem, que fizessem o que quizessem, porque ella só se metteria nas cousas do Senhor. Como isto não fazia mal nenhum aos barbaros, deixaram-na á vontade, porque elles o que queriam eram terras para conquistar e roubar. A Igreja, todavia, não convinha só isso, era-lhe preciso reconquistar toda a sua antiga preponderancia e para isso tinha de se insinuar no animo dos barbaros. Foi o que ella tratou de fazer, empregando para conseguir tal fim todos os meios ao seu alcance, sendo um dos principaes o esplendor do culto. As festas religiosas desenvolveram-se consideravelmente, por que, como os barbaros eram selvagens, gostavam de cousas bonitas, que lhe impressionassem os sentidos. A Igreja conseguiu o seu fim e passadas muitas luctas que

vexame de muitos, ás vezes de toda a vida.

Eis alguns dos deploraveis resultados das substituições pessoases, conhecidos dos nossos politicos, mas por elles acatadas com proveito proprio.

Se queremos soldados, ensinemos-lhes que nascidos nas aldeias e destinados a morrerem n'ellas sem terem excedido uma distancia de trinta kilometros, boças e quasi selvagens, o serviço no exercito beneficia-os, abre-lhes o espirito á salutar visita de costumes varios, de coisas novas e instructivas, da civilidade, e das maneiras respeitadas e policiadas; habitua-os a amoldarem-se ás diferentes condições de viver; e alcançam-lhes proteções.

Ensinemos-lhes que são os mantenedores do bem estar d'uma nação na paz, e os defensores da honra e da gloria da patria em guerra. Expliquemos-lhes de uma maneira comprehensivel que são os depositarios do socego publico, e os delegados do paiz para responderem pela sua tranquillidade e pelos seus brios.

E se isto não for bastante para dissipar o odio ao serviço militar, e para afogar o vilipendio do exclusivo miseravelo recrutamento, contemes historia patria, não digo já dos tempos da vetusta Roma em que as legiões lusitanas fulgiam entre as forças do grande imperio, mas de epochas posteriores, das nossas conquistas mares alem, e dos nossos esplendores guerreiros já combatendo ao serviço de Napoleão I, já atacando-o, rechaçando-o e principiando-lhe a condemnação.

Como bons meridionaes o patriotismo entusiasmará e ennobrecerá os espiritos com os cantos eloquentes das nossas glorias militares.

E se é certo que as victorias se attribuem aos generaes e não aos soldados, são ellas sempre ganhas pelas nações, cujos deputados estes são. Que generaes e soldados são todos militares, e valem o mesmo debaixo do commovente ponto de vista da patria.

CARLOS FARIA.

sustentou com a sua costumada coragem, achou-se de novo na posse do poder temporal. Legislava, governava, fazia o que queria, e por conseguinte voltou a perseguir os hereges, visto já ter força para isso.

As perseguições religiosas datam de tempos remotos, mas nós achamos mais conveniente começarmos a occupar d'ellas sómente da epocha barbara em diante.

Uma das primeiras e das mais importantes, porque só d'estas trataremos, foi a dos arianos. O que era o arianismo não se sabe hoje bem. Era uma questão sobre a eternidade e a existencia propria do Verbo, que não nos importa saber para nada, e que nem elles mesmos entendiam. Essa questão durou muitissimos annos, prolongando-se desde o principio do seculo 4.º até ao principio do seculo 6.º, com alternativas diversas. Os arianos augmentaram em numero con-

## A SIGNIFICAÇÃO DO CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL.

O entusiasmo que principia a manifestar-se pela solemnisação do centenario de Sebastião José de Carvalho, primeiro conde de Oeiras e primeiro marquez de Pombal, é altamente significativo. A solemnisação que se prepara é uma affirmação eloquentissima dos sentimentos democraticos que se vão arrejgando n'este povo ha tantos annos escravos submissos da Igreja e do Constitucionalismo.

Sebastião José de Carvalho, esse estadista gigante e merecedor da festa que em sua honra se prepara e que ha de levar-se a effecto mau grado dos apóstolos do Vaticano que a todo o transe procuram fazer abortar a brilhante iniciativa da briosa classe academica portugueza.

Sebastião José de Carvalho foi um homem possante, já reduzindo a realza, personificada em D. José I, ás condições automaticas de um manequim de cabelleiro, já vibrando certeiros e fundos golpes á hydra do jesuitismo, pelo que deu exemplo ás diversas nações do globo que se apressaram a banir dos seus respectivos territorios a infame e maldita raça dos filhos de Loyola, a corja repellente de batina, os salteadores de roupeta.

Por isso esta geração entusiasta, que ha pouco saudou Camões, o grande vulto da litteratura, vae agora saudar tambem o grande vulto da politica e mostrar ao clericalismo que a Liberdade triumphou, como a 16 de junho de 1880 provou á realza que a Democracia se affirmava.

Se, por occasião do centenario de Camões o povo fez a sua festa — festa imponente — provando á realza que não precisava d'ella para nada, por occasião do centenario do grande inimigo do jesuitismo vae o povo evidenciar que dispensa o ultramontanismo, que o detesta e que o despreza.

Crêde n'isto, sectarios das trevas, apóstolos da reacção e biltres do Vaticano. E' de balde toda essa indignação que patenteaes no escoucear desabrido contra o cente-

sideravelmente, chegando a ter entre os seus adeptos bispos, reis, imperadores, etc. O instrumento que os havia de destruir appareceu na pessoa de Clovis, rei dos Francos. Este chefe foi um miseravel, que empregou as maiores tyrannias para levar a cabo a empreza, de que o tinham incumbido. Assassinou infamemente todos os outros chefes, que se oppunham ás suas pretensões, fazendo com que se commettessem filicidios, parricidios, etc. Na batalha de Poitiers, dada no anno de 506, ficaram completamente esmagados os arianos. Clovis praticou crueldades extraordinarias nos pobres vencidos. Vendeu os presioneiros, como escravos, que escaparam dos seus morticínios, e roubou tudo quanto encontrou, incluindo as proprias igrejas. Tal era um dos primeiros instrumentos da Igreja a quem os bispos disseram no concilio d'Orleans: «A tua feicidade é a nossa e quando tu combates

o centenario ha de fazer-se e será muito para receiar que não seja só esse o desgosto que tenhaes de soffrer...

O tempo corre mau para as batinas como para os sceptros, tanto para as coroas rapadas como para as coroas doiradas. Realeza e clero são os irmãos siamezes que vem explorando e ludibriando os povos desde tempos remotos. E' justo que os *manos* tenham a paga dos seus serviços, e o povo quando trata de saldar as suas contas faz o 1793 em França ou o 1789. Reparae bem nas manifestações da Democracia e podereis saber o estado de decadencia da vossa industria, sim porque o clericalismo é uma industria, e rendosa! Roupetas e purpuras — sabeis o que significa a celebração do centenario de Pombal, a que todos os liberaes portuguezes se associam com delirante enthusiasmo?

Significa o triumpho da Verdade sobre o Erro, a victoria da Luz sobre as Trevas. Significa um cheque ao jesuitismo e uma gloria para a Liberdade.

Significa que este povo heroico vae accordar do seu lethargo e succudir em breve o pesado jugo que o opprime. E' a razão porque concorreremos quanto em nossas forças caiba para o maior esplendor da festa.

Porto—1882.

CIRIACUS

## O CONSULADO DE PORTUGAL EM KOBE

Sob esta epigraphie insere o *Argus*, jornal portuguez que se publica no Japão, o seguinte artigo:

«O governo da metropole sempre obcecado por paixões partidarias, jámais attende aos clamores e justas queixas dos seus governados, mas sanciona qualquer acto injusto ou illegal praticado pelos governadores, que são sempre dos seus sectarios; os quaes descuram

somos nós que ganhamos a victoria.» (1)

Depois d'esta grande lucta marchou o clero *de vento em pópa*. Voltavam os antigos tempos e não tardaria muito que o reinado da Igreja se estendesse tranquillo a todo o mundo conhecido, tornando-se as perseguições mais energicas e sanguinarias. Assim succedeu no tempo de Pepin e Carlos Magno.

O poder religioso e o poder civil deram-se as mãos para se ajudarem mutuamente na conquista. O papa sagrava o rei, excommungava todos aquellos, que lhe não obedecessem, inventava milagres para o santificarem aos olhos do povo, apresentava-o como um ungido do senhor; e o rei, com a sua espada valorosa e cheia de prestigio, conquistava terras para dar

(1) Jules Bastide — «Luttes Religieuses des premiers siècles».

os interesses dos subditos portuguezes a elles confiados.

No nosso numero 2 de 20 de agosto já fallámos acerca do consulado de Portugal em Yokohama, e censurámos ao nosso acreditado plenipotenciario por não ter vindo ainda apresentar as suas credenciaes ao imperador do Japão, e hoje mais que nunca é para lastimar a ausencia do nosso ministro aqui para tomar parte na assembleia dos representantes d'outras nações, que estão tratando da revisão do Tratado com este imperio.

O systema é pessimo e precisa ser alterado. Todas as outras nações enviam seus agentes consulares expressamente, porque ha muito se convenceram de que o systema que nós seguimos é impossivel; nós mesmos nos devemos convencer d'isso, quando olharmos seriamente para as causas da nossa decadencia politica e commercial. Tres são os consulados que temos no Japão. Examinemos as circumstancias especiaes de cada um.

O consulado de Yokohama é para nós d'importancia vital; todas as nossas relações com o imperio se reduzem ás que tivermos com as autoridades de Tokio. Por isso consideramos de primeira ordem; hoje está confiado em boas mãos, e o cavalheiro E. de Babier que apenas ha seis meses tomou o encargo, já deu provas de querer velar pelos nossos interesses sem quebra da dignidade da nação que representa; o que não podemos dizer o mesmo do

Consulado de Kobe. Este consulado é o immediato em importancia. Antes de 1871 os nossos compatriotas se registraram no consulado americano para obter a protecção do seu consul. O sr. E. Fischer, o principal da firma de Fischer & C.ª, foi então nomeado nosso consul (em 1871) e quando appareceu cá o governador de Macao, o visconde de S. Januario, o sr. Fischer hospedou-o e toda a sua comitiva e fez tudo quanto podia para fazer agradável a estada do 1.º ministro portuguez em Kobe; e foi o sr. Fischer quem plantou a hastea e fez pela primeira vez tremular o pendão bi-color em Kobe mais tarde, em 1876, o sr. Fischer tendo de deixar Kobe encarregou ao sr. Simpson (seu empregado) do consulado portuguez. Em 1878 este ultimo veio a Yokohama para se encarregar de um hotel, confiou ao sr. Mackrill Smith os interesses da nação por-

seguida á morte de Carlos Magno as luctas intestinas, que sobrevieram, escangalharam o grande imperio formado por elle e a Igreja soffreu com isso; em breve porém chegou a todo o seu esplendor com o governo de Gregorio 7.º. Este homem com a sua pasmosa actividade e energia conseguiu que a theocracia dominasse tudo. Que importava que o solio pontificio estivesse manchado de crimes? O que queriam dizer as intrigas papaes, as suas desordens, as suas traições e até as suas concubinas? Nada. Isso eram cousas vulgares, que não tinham importancia nenhuma.

Voltemos ás perseguições. Não fallaremos nas atrocidades de Pepin e Carlos Magno, nem nas cruzadas, porque não estamos a fazer historia, pretendemos apenas dar uma leve ideia das matanças exercidas em nome da religião catholica, e portanto irmos sempre direitos ao que se nos apresenta

de mais saliente e importante no meio d'essa grande tragedia de crimes. No seculo 12.º reapparecem na Europa, com a Escolastica, as heresias. As questões suscitadas por esta escola eram profundamente theologicas. N'ellas punha-se de parte a razão e discutia-se, com abstracção completa da consciencia e do raciocinio, sobre doutrinas ou textos da escriptura e dos padres. Um dos hereticos mais notaveis foi Silvestre 2.º, que, apezar d'isso, conseguiu ser papa.

Depois d'elle apparece Beranger, que ponde escapar á fogueira. O mais notavel de todos, porém, é sem contestação Abailard, o illustre philosopho revolucionario, o primeiro que levantou no mundo, depois da queda do imperio romano, o grito de livre exame. Abailard levantou contra si os odios dos padres mais illustres do tempo e para evitar a morte teve de renegar em parte as suas dou-

trinas. Outro tanto não succeder com Arnaldo de Brescia, que negou ao clero o direito de feudos e bens de raiz, que declarou ao papa que não devia possuir o poder temporal e que persuadiu os habitantes de Roma a fundarem um governo republicano levando a agitação tão longe, que Eugenio 3.º viu-se obrigado a fugir de Roma. Apunhado, finalmente, foi queimado vivo. Pedro de Bruys condemnou a missa, as esmollas dadas á Igreja para alivio das almas do purgatorio e as indulgencias por dinheiro. Foi queimado vivo e Henrique de Bruys, seu discipulo, morreu na prisão. Etoile foi condemnado a prisão perpetua e todos os seus discipulos condemnados á fogueira. E por esta mesma occasião que os conegos de Orleans são queimados vivos, accusados de manichons.

Pedro de Valdo, rico negociante, despoja-se de todos os seus bens para dar aos pobres e re-

querer matar a hydra. Como elle tem graça!

N'outro dia um policia, estando o sr. Gomes Leal a fazer uma conferencia historica no Club que tem o seu nome, declarou áquelle nosso illustre correligionario, que não consentia que fallasse em monarchia. E esta fallasse pomposamente em liberdade; os salafrios da realza apregoam a todos os cantos do paiz que em parte nenhuma ha tanta tolerancia como aqui, e no fim de contas não se consente, contra todos os principios, contra todos os direitos, contra todas as leis, que um homem falle sequer, em monarchia. Se um individuo amanha quizer fazer historia n'um livro ou n'uma conferencia, vê-se reduzido ao silencio, porque não lhe sendo permitido fallar em monarchia, que tem sido sempre o systema politico, por que se tem regido este paiz, nada poderá dizer ou escrever que geto tenha. Ha pouco houve uma outra conferencia na Associação Academica. Appareceu lá a policia depois d'ella ter acabado a implicar com a direcção d'aquella associação, que não tem fins politicos, que é auctorisada pelas leis e que estava, por conseguinte, no seu direito de correr a pau aquellos intrusos pelintras. Queriam os idiotas que se não fizesse a conferencia sem que as suas illustres pessoas estivessem presentes?

Com o sr. Theophilo Bragadete facto identico domingo passado no Club Henriques Nogueira. A policia queria tomar a força a presidencia, arbitrariedade que se não deu, graças á energia do nosso amigo Silva Lisboa. E os bittres, os palhas, os sabujos a continuarem a afirmar que Portugal é o paiz mais liberal do mundo. Lá vai uma fresquinha. Dizia hoje o Diário Popular que houve ali n'uma certa casa uma reunião, a que assistiram os srs. Arrobas, Fontes e um alto personagem. Nessa reunião louvou-se o procedimento do sr. Arrobas relativamente aos guardas nocturnos, apoiou-se tudo quanto elle tem feito e instigou-se a marchar por a senda, que tem trilhado até aqui. O Diário Popular tem-se referido por varias vezes a reuniões identicas a essa, em que apparece sempre o referido alto personagem, que se diz ser aquelle mesmo, que falla com o Arrobas por meio de telephones. Quem é esse alto personagem? É o rei, ponhamos os pontos nos ii. Mas a carta constitucional diz que o rei reina e não governa, que deve ser imparcial em todas as questões, que deve acatar todas as opiniões! Ah! monarchicos, monarchicos, como quereis vós que não hajam republicanos!

— Não sei se os leitores sabem, commenda aos padres, que sigam o seu exemplo. Ataca estes por lhe parecer que elles não são os respeitadores da religião de Christo. Cria numerosos adeptos, que são excommungados por um concilio, mas elles, em lugar de terem medo, redobram d'audacia. Breve tiveram a recompensa. Trezentos castellos foram arrasados, por se dizer que n'elles se faziam reuniões dos discipulos de Valdo, 7.000 d'estes desgraçados são assassinados e centenas morrem nas chammas, vendo-se todos os outros obrigados a emigrar para não terem sorte igual.

Ahi fica exarado o vergonhoso papel que a nossa nação representa n'aquellas paragens. E depois querem que a nossa bandeira seja lá fora respeitada! quando os nossos governos são os primeiros a desprestigiarem o nome portuguez com o seu criminoso desleixo, deixando o consulado de Portugal pelas mãos d'um escolhedor de tabaco. Sim, senhores, Portugal está bem representado.

Nós chamamos a attenção do governo para este facto, recomendando-lhe mais cuidado pelos nossos compatriotas n'aquelle extremo da Asia.

GAZETILHA DA SEMANA

Dizia-se ainda ha bem pouco que ella não vinha cantar. Pois o Palha nem a soco. A deixava cá chegar.

Mas esses carapetões. Desfer só com um piparote Cantando nove Lições. A Princesa da Mascotte!

Os padres de vez em quando. Ao olharem para traz Diziam tremelicando. «Vadê retró Satanaz.»

Um d'elles fabricante. Ao ouvir cantar assim. Cao-lhe aos pés laerimejante. Declarando-se em latim!!!

A rebera e o rabetão. Exclamavam—queremos mais— Cantai-nos o Macacão. Repetia o bambó aos ais.

E a trompa alti-sonora. Dando o braço ao clarinete. Saudava a grande cantora. Com mil notas em fasete.

Hontem disse-me a irmandade. Que ella resolvera emfim. Quando fosse pra Trindade. Cantar lá só em latim!

CRI-CRI

CARTAS

Lisboa 6 de abril

Tem continuado nas camaras a discussão sobre os novos impostos. Ante-hontem o sr. Marianno de Carvalho, tomando a palavra

para discutir o imposto sobre o sal, applicou uma sova magnifica ao sr. presidente do conselho de ministros, que, valha a verdade, não sabe nada de cousa nenhuma. Os regeneradores apregoam por toda a parte a excellencia d'esse imposto, allegando que não sobrecarregava nem a industria, nem a agricultura e que nem mesmo afetava a população, porque exigia a cada portuguez apenas o sacrificio de 96 rs. annuaes. O sr. Marianno, respondendo a isso, demonstrou perfeitamente que todas essas allegações eram falsas. Em primeiro lugar era verdade o imposto do sal onerar, cada portuguez em 26 reis sómente, mas 96 mais 94 mais 88 etc. preziam uma quantia respeitavel e importante. Assim na Belgica, nação rica, porque possui um grande desenvolvimento industrial e commercial, cada cidadão paga ao todo 43860 reis d'impostos, ao passo que em Portugal, nação pobrissima, porque não tem desenvolvimento nenhum nem na industria, nem no commercio, nem na agricultura, cada cidadão paga 58841 rs. Ora sendo Portugal mais pobre do que a Belgica, devia, em boa logica, pagar muito menos, sendo demais os salarios do proletariado muito inferiores aqui ao que são lá. Em segundo lugar era tolice dizer-se que o imposto não sobrecarregava a industria e a agricultura, por que toda a gente sabia, ainda a mais ignorante, que o sal era empregado em enorme quantidade na salga da azeitona, nas rações dos gados, na salga do peixe, na carne de porco, na preparação do estrume para adubo das terras, na industria fabril etc.

Só na salga da agricultura se empregam 47 milhões de litros de sal, que pagarão 136 contos de imposto, o que equivale a augmentar 5.000 ou 6.000 reis o custo de cada pipa d'azeite. Se em Portugal se empregasse nas rações do gado o sal, que é preciso, teriamos de gastar por anno 21 milhões 311 mil litros de sal, pelos quaes se pagaria d'imposto 492 contos de reis. Finalmente o discurso do illustre deputado, que, aparte as suas manhas, é muito intelligente, foi um magnifico discurso pratico como são todos os que elle costuma fazer. O sr. Fontes embaticou e não teve nada que responder aos argumentos terminantes do sr. Marianno senão banalidades. Disse para alli umas cousas, que francamente, não merecem a nossa consideração.

Affirma-se que o sr. Arrobas vai implicar com os centros republicanos, isto é, vai tentar fechal-os. Palavra d'honra que estimamos que isso seja verdade. Tem que ver o andarilho do Paço, o grande propagandista republicano,

trinas. Outro tanto não succeder com Arnaldo de Brescia, que negou ao clero o direito de feudos e bens de raiz, que declarou ao papa que não devia possuir o poder temporal e que persuadiu os habitantes de Roma a fundarem um governo republicano levando a agitação tão longe, que Eugenio 3.º viu-se obrigado a fugir de Roma. Apunhado, finalmente, foi queimado vivo. Pedro de Bruys condemnou a missa, as esmollas dadas á Igreja para alivio das almas do purgatorio e as indulgencias por dinheiro. Foi queimado vivo e Henrique de Bruys, seu discipulo, morreu na prisão. Etoile foi condemnado a prisão perpetua e todos os seus discipulos condemnados á fogueira. E por esta mesma occasião que os conegos de Orleans são queimados vivos, accusados de manichons.

Pedro de Valdo, rico negociante, despoja-se de todos os seus bens para dar aos pobres e re-

querer matar a hydra. Como elle tem graça!

N'outro dia um policia, estando o sr. Gomes Leal a fazer uma conferencia historica no Club que tem o seu nome, declarou áquelle nosso illustre correligionario, que não consentia que fallasse em monarchia. E esta fallasse pomposamente em liberdade; os salafrios da realza apregoam a todos os cantos do paiz que em parte nenhuma ha tanta tolerancia como aqui, e no fim de contas não se consente, contra todos os principios, contra todos os direitos, contra todas as leis, que um homem falle sequer, em monarchia. Se um individuo amanha quizer fazer historia n'um livro ou n'uma conferencia, vê-se reduzido ao silencio, porque não lhe sendo permitido fallar em monarchia, que tem sido sempre o systema politico, por que se tem regido este paiz, nada poderá dizer ou escrever que geto tenha. Ha pouco houve uma outra conferencia na Associação Academica. Appareceu lá a policia depois d'ella ter acabado a implicar com a direcção d'aquella associação, que não tem fins politicos, que é auctorisada pelas leis e que estava, por conseguinte, no seu direito de correr a pau aquellos intrusos pelintras. Queriam os idiotas que se não fizesse a conferencia sem que as suas illustres pessoas estivessem presentes?

Com o sr. Theophilo Bragadete facto identico domingo passado no Club Henriques Nogueira. A policia queria tomar a força a presidencia, arbitrariedade que se não deu, graças á energia do nosso amigo Silva Lisboa. E os bittres, os palhas, os sabujos a continuarem a afirmar que Portugal é o paiz mais liberal do mundo. Lá vai uma fresquinha. Dizia hoje o Diário Popular que houve ali n'uma certa casa uma reunião, a que assistiram os srs. Arrobas, Fontes e um alto personagem. Nessa reunião louvou-se o procedimento do sr. Arrobas relativamente aos guardas nocturnos, apoiou-se tudo quanto elle tem feito e instigou-se a marchar por a senda, que tem trilhado até aqui. O Diário Popular tem-se referido por varias vezes a reuniões identicas a essa, em que apparece sempre o referido alto personagem, que se diz ser aquelle mesmo, que falla com o Arrobas por meio de telephones. Quem é esse alto personagem? É o rei, ponhamos os pontos nos ii. Mas a carta constitucional diz que o rei reina e não governa, que deve ser imparcial em todas as questões, que deve acatar todas as opiniões! Ah! monarchicos, monarchicos, como quereis vós que não hajam republicanos!

— Não sei se os leitores sabem, commenda aos padres, que sigam o seu exemplo. Ataca estes por lhe parecer que elles não são os respeitadores da religião de Christo. Cria numerosos adeptos, que são excommungados por um concilio, mas elles, em lugar de terem medo, redobram d'audacia. Breve tiveram a recompensa. Trezentos castellos foram arrasados, por se dizer que n'elles se faziam reuniões dos discipulos de Valdo, 7.000 d'estes desgraçados são assassinados e centenas morrem nas chammas, vendo-se todos os outros obrigados a emigrar para não terem sorte igual.

RAUL.

que questão é essa dos guardas nocturnos, porque elles estão de baixo da gerencia immediata dos cidadãos e prestam muito melhores serviços que a policia. Determinou, portanto, que lhe fossem retiradas as armas, que elles usavam no seu serviço, esperando assim aniquila-los. Revoltaram-se todos, como era natural, contra ordem tão indigna e o arrobos teve medo, fez-se pequenino, reduziu-se a arrastar, revogou a ordem. Não descançou, porém, em quanto não voltou a mesma ordem, como tem a certeza da approvação do tal *alto personagem*, ninguém se metta com elle que vai tudo por o pó de gato e faz bem.

Por um telegramma chegado hoje da Catalunha sabe-se que augmenta alli a agitação, que se julgava suffocada. Estão todas as lojas fechadas e os grupos que andam por as ruas, engrossam a cada passo. Ouvem-se gritos de *viva a republica* e temem-se serias desordens. As tropas estão todas de prevenção nos quartéis. Aguardamos os acontecimentos, mas vá-se entretanto convencendo a monarchia de que a sua hora já voo. É questão de mais dia, menos dia.

Tem causado dolorosa impressão em Lisboa a grande catastrophe succedida no cabo de Finisterra. Os leitores já sabem, de certo, todos os seus promenores, que lhe não darei agora por essa razão. Do vapor *Douro* morreram 23 pessoas e do *Irurac-Bat* 30. Parece que é este que tem a culpa toda do sinistro. Se assim fór merece o seu commandante um castigo severo, porque toda a gente pasma do abalroamento ser dado ás 10 horas da noite com bom tempo e luar, com todas as circumstancias favoraveis, emfim.

X.

Noticias de Belem

Tenho faltado com as noticias d'esta localidade aos leitores do *Povo de Aveiro* não por falta de assumpto, mas por falta de tempo.

As autoridades d'este concelho estão insupportaveis, commettendo traficancias escandalosas em tão grande numero, que me é hoje impossivel estender-me em muitas considerações a tal respeito, mas prometto desmascaral-as e a mais alguns tróves cá do sitio, se me concederem um cantinho no seu muito conceituado jornal.

As anteriores noticias que tenho communicado d'aqui causaram impressão a algumas pessoas, mas creiam suas ex.ª que estamos resolvidos a tornar bem publicas todas as suas acções menos dignas, que por qualquer forma possam prejudicar o povo, taes como as que tem praticado com prejuizo do empreiteiro do novo mercado, o sr. Fernando Augusto de Figueiredo; as do Calvario; o calcetamento de diversas ruas, os nichos creados para collocar os compadres e afillados com prejuizo de outros empregados antigos. Também não pouparemos as casas de batota situadas na Calçada da Ajuda e na praça de D. Fernando, onde se joga desafortadamente, em quanto a policia anda entretida em acutilar caes, ou pelas tabernas a beber os seus dois decilitros.

Deu-se no dia 4 um caso, que consternou todas as pessoas que o presenciaram. Virou-se no Tejo um barco, que vinha de Paço d'Arcos, tripulado por 3 homens, morrendo trez.

Os padres sempre fazem das suas. Dizia um jornal que um desses intrujões perguntou a uma senhora na igreja dos Jeronymos que era que ella fazia com o marido, e que outro perguntara na igreja da Ajuda a outra senhora

se ella brincava com o esposo. E querem estes santarões impedir que se festeje o centenario do marquez de Pombal?

As hexigas continuam a grasar por aqui com grande intensidade. Também se tem dado muitos casos de sarampo. E as auctoridades, como sempre, não tratam de dar providencias.

Em conclusão, a camara continua a consentir que as ruas sejam varridas das 3 ás 4 horas da tarde. Pedir providencias é inutil.

M. D.

N'uma das cidades da Belgica um conego que era thesoureiro da diocese raspou-se de subito levando consigo uma continha importante no valor de 360 contos de reis.

Mais um *santinho* para o calendario catholico.

Leão XIII está disposto a sair de Roma a pretexto de passeio por occasião do celebre congresso dos livres pensadores que se deve reunir muito brevemente na capital da Italia.

Isto leva agua no bico. S. Santidade arreceia-se das manifestações do espirito moderno, tem medo e portanto vai tomar ares muito commodamente.

S. Santidade vai gosar, mas justamente no momento em que uma pleiade de livres pensadores se dispõe a provocar a reacção religiosa no seu focó mais intimo.

Hão-de convir que o actual pontifice é d'uma habilidade diplomatica muito subtil e transcendente.

Tratado de commercio com o Japão

Em 15 de setembro do anno passado o encarregado da Legação de S. M. Britannica recebeu um rascunho do novo Tratado de Commercio e Navegação, e a nova Tarifa de direitos; conforme a communicação que tiveram os outros representantes das nações estrangeiras no Japão em Fevereiro. Hoje é o assumpto do dia, esta importante questão na qual tem interesse todas as Potencias que commerciam com este imperio, está em discussão entre o governo japonês e os respectivos representantes, menos o representante de Portugal que continua lá em Macao, quando devia achar-se aqui. Já tiveram a primeira entrevista no mez que acaba de findar, e as discussões continuarão até virem a um accordo com o governo de Mikado, por quanto a base do tratado segundo o rascunho apresentado pelo ministro dos negocios estrangeiros não foi approvedo pelos actuaes representantes das Potencias estrangeiras.

Do Argus.

O rei Humberto, de Italia, já se vai precavendo contra a procella revolucionaria, que ameaça o throno e a dynastia de Saboya. Esta testa coroada já tem vendido uma grande parte dos seus bens para se pôr a salvamento quando o povo o mandar por ao fresco.

Os outros collegas na reinação também já podiam ir fazendo o mesmo.

O povo vai embirrando seriamente com estes idolos da papelão.

O sr. D. Luiz também já podia ir preparando as malas.

As mulheres

A excentricidade da orbita dos cometas não é tão difficil de cal-

cular como os movimentos do coração, do espirito e principalmente do amor proprio da mulher. Mais estado e observe, mais persuado que o amor proprio é o leme e o propulsor das suas acções. E explico o dito de homem de talento: *é impossivel conhecer o seu caracter* pela razão simples de elle não existir, apesar de ser o resultado dos habitos da alma e do espirito.

Nunca pude encontrar coherencia nem logica no proceder da mulher se não nos meios conducentes a dominar, que é o alvo, o scopo dos dois sexos, ainda que mais anciadamente almejado pelo fragil e manhoso. Os homens valem-se das forças que a natureza lhes prodigalisou: as mulheres recorrem vantajosamente ao artificio para se libertarem do jugo. D'aqui o abuso da robustez e da belleza e as suas tristes consequencias. D'um lado o individuo escudado na lei que elle mesmo fez, do outro o seu rival vendendo caro o que a natureza a'elle fez apetecevel. O dominio e a auctoridade é, pois, a tendencia geral de todas as mulheres: o amor que ellas inspiram as faz ganhar terreno, o que ellas experimentam as affasta do seu fim. E n'isto ellas põem o seu cuidado e diplomacia, fugindo da segunda hypothese pela inconstancia e versatilidade de character, e da primeira, pela coqueteria, arma temivel e perigosa e que, ao contrario de tantas outras, nunca fere quem a vibra, sendo tão commum entre as mulheres e tão da sua natureza que se pode considerar independente da reflexão e do esquecimento, de modo que uma mulher que não é galanteadora não é propriamente mulher.

Eduardo Arvins.

O bispo d'Angra tem propagado e inculcado no animo do povo da sua diocese que a venda dos bens pertencentes ás corporações religiosas, em virtude d'uma lei necessaria e economica, era um roubo feito ás taes associações e que por consequencia nunca esses bens deveriam ser comprados pelos bons catholicos.

A que cumulo de descaramento evangelico nós chegamos!

Um bispo remunerado pelo Estado a insurgir-se reaccionariamente contra as leis d'este paiz! Onde está a justiça e energia do governo que não reprime as insolencias dos prelados desobedientes e facciosos?

Os governos da nação só tem imposições petulantes para amordaçar os jornaes independentes e despensar os centros republicanos, e não tem então o vigor imperativo e o prestigio da lei para cohibir a rebellião, o escandalo e a desfacez d'um bispo que manifesta praticamente que não respeita o Estado que lhe paga e o governo que o tolera.

Os governos monarchicos são todos d'un idiotismo imbecil e platónico.

Teve lugar no dia 26 de Março a sessão d'installação do Gremio Familiar Instructivo do Porto.

Por proposta d'um dos socios resolveu esta sociedade festejar também o centenario do marquez de Pombal com uma sessão solenne.

A utilidade d'esta associação é brilhante e democratica.

Contradanças realengas.

As folhas hespanholas já notificam que é esperado em Jerez o rei de Portugal, por cuja causa já estão preparando aposentos no palacio do sr. Gonzalez.

Tambem se diz com insisten-

cia que a rainha e o principe D. Carlos irão, por Hespanha, em digressão á França e á Italia.

Estas passeatas vão custar bem caras ao paiz.

Os 2:400 contos de novos impostos chegam á vontade para todas estas folias ambulantes.

O *Elcense* parodiou umas sandices de empréstimo a proposito do *Manifesto* que o Centro Republicano do Porto dirigiu ao paiz protestando contra os novos impostos. Sempre será bom recomendar-lhe que quando tiver de fallar d'este modo falle um poucachinho mais alto para que se ouça melhor.

Por telegramma vindo de Paris sabe-se que falleceu o distincto escriptor portuguez e esclarecido democrata Guilherme d'Azevedo.

Diz o *Seculo* que foram presos em Lisboa sete individuos por se recusarem a tirar o chapéu quando passava uma procissão.

Venha mais esse despotismo provocante da auctoridade. E depois dizem que somos um paiz essencialmente liberal e commodista, onde se destructa mais liberdade do que na França republicana.

Podéra.

Consta que no Porto um padre raptára uma irmã de caridade muito em segredo e com todo o recato.

Se fosse um outro qualquer individuo que praticasse um acto d'este genero, logo os srs. padre-cas diziam que era falta de principios religiosos. Este então tinha principios de mais.

Pedia a sua transferencia da Figueira para Coimbra, o nosso correligionario sr. Alexandre da Conceição.

A semana santa foi muitissimo divertida no templo da Gloria. E uma das occasões em que temos assistido a actos religiosos d'esta ordem e em que presenciamos um *pagode* monumental, uma arruaga de devotos turbulentos, um espectáculo immoral e desavergonhado, no cumulo do maior *bauzé*.

Francamente, n'uma praça de touros ou n'um circo de cavallinhos estava-se muito mais á vontade, com muito mais ordem, decencia e seriedade.

No templo da Apresentação o prior da freguezia mandou improvisar uma divisão no centro da igreja, por meio d'um gradeamento de pau, para d'este modo as mulheres ficarem a um lado e do outro os homens, competentemente separados e incommunicaveis.

As grandes solemnidades do culto catholico tem sempre d'estas manifestações patuscas e espansivas.

Perguntamos ao *Districto de Aveiro* se o governo já providenciou acerca da tal expolição insolente, de que foram victimas os pobres guardas-fiscaes.

Diga-nos o collega se o sr. ministro da fazenda ainda continúa a patrocinar aquelle roubo.

Em verdade nós não esperamos outra cousa d'um ministro da intimidade fervorosa do sr. D. Luiz.

Ao sr. administrador do concelho e ao sr. delegado do Procurador Regio continuamos a pedir ur-

gentes providencias para o desaforo d'uma casa de batota, que ha ali para os lados da rua dos Mercadores. Alli joga-se descaradamente, aristocraticamente, e as auctoridades fazem a vista grossa.

A afamada casa importou *especialistas*, e consta-nos que alli só tem accesso o *high-lif* cá da terra. E tanto, que outro dia a um filho do povo, tambem *freguez*, foi negada a entrada no compartimento reservado, porque n'aquella occasião a batota era só para a gente fina.

Providencias, providencias, providencias.

O sr. vigario geral mandou dar na 4.ª feira um abundante jantar aos presos. O sr. governador civil tambem mandou distribuir hoje por aquelles infelizes outro jantar.

Temos a perguntar ao sr. governador civil se está disposto a reparar as injusticias a que deu aso? Se já reconsiderou nas inconveniencias disparatadas que occasionou em virtude da pessima distribuição das excelsas graças do governo? Se s. ex.ª tem em alguma consideração as reclamações clamorosas da imprensa, que se manifestou contra o procedimento injusto da primeira auctoridade d'este districto? S. ex.ª não responde? S. ex.ª não nos ouve? De certo que não.

Pois é preciso fazer-se justiça. A proposito diz o *Seculo*:

Aqui ha tempos houve um grande incendio no convento das freiras de Sa, que o deixou quasi reduzido a cinzas. A gente d'aquella terra, que em geral não flea impassivel perante a desgraça correu a salvar umas pobres mulheres, que morreriam inevitavelmente lá dentro se não fosse tão generoso auxilio, conseguindo ainda com insano trabalho e com grave risco de vida atalhar o incendio e roubar ás chammaes objectos de bastante valor. Esperavam todos que o sr. governador civil, um sujeito que passa por muito boa pessoa, mas que faz das suas quando pode, recomendasse ao governo os individuos, que maior coragem e desprendimento mostraram; porém, felizmente, não succedeu assim. Dizemos felizmente, por que houve mais uma occasião de conhecer o sr. governador, porque as taes medalhas não ficavam bem a quem tão corajosamente arrisou a vida n'esto tempo, em que ellas só são dadas a galopins electoraes. Para aquelles basta-lhe o reconhecimento publico. O sr. governador, não obstante, tinha obrigação de recomendar ao governo esses benemeritos e de ser justo nas suas informações, e por ser injusto, parcial e faccioso incorreu n'um delicto grave de que temos o direito de lhe pedir contas nas nossas recriminações, que são severas, mas justas, saiba-o bem. Não queremos dizer que os individuos agraciados não tenham prestado serviços, mas houve quem prestasse mais do que elles, que as auctoridades deixaram ficar no esquecimento. Lá está um desgraçado, que já foi condemnado por ter commettido um crime qualquer, que salvou com uma nobilissima coragem a vida d'uma mulher, sendo auxiliado, depois do perigo passado por alguns dos agraciados que desempenhavam d'essa maneira um papel secundario. Ora se a sociedade vê o crime e o castigo com severidade, deve ver tambem a regeneração e ser prompta em annunciar-a e premial-a, entendeu sr. Mendes Leite? Não conhece esse individuo, precisa que lhe digamos o seu nome? Não conhece tambem aquella creança que entregou nmas poucas de joias valiosas ao sr. João Pedro de Mendonça? Não conhece tambem aquelles, que evitaram a propagação do incendio?

S. ex.ª anda com a memoria muito perdida, mas nós havemos de lh'a avivar, tenha a certeza d'isso. Quem sabe? obedeceria v. ex.ª ás ordens do tal medico corrilho e do tal magistrado dançarino?

Veremos e fallaremos.

Por telegramma vindo hontem de Lisboa sabe-se que o poder moderador indultára em quinta-feira maior dois reclusos nas cadeias d'esta cidade, dando-lhes por expiada a pena, a que haviam sido condemnados. Um d'elles é o sr. José Antunes Salazar.

A proposito da vinda a Aveiro da actriz Esther, escreve o ARGUS no *Jornal da Noite*:

Partiu Esther para Aveiro, Cantar a Santa Semana; Os padrecas regosijam-se, Com os olhos da magana.

A's festas, ás ladainhas, Não prestam grande attenção, Não olham senão p'ra o coro, Os padres, o sacristião!

Foi Esther por obsequio, Cantar lá o santo officio; Eu ouvi que a irmandade, Em troca vem a Trindade Cantar no seu beneficio!

## THEATRO AVEIRENSE

### EMPRESA MUNNÉ.

No dia 9 subirá á scena o grandioso drama em cinco actos

#### O SARGENTO MÓR DE VILLAR

No dia 10 subirá á scena o drama de costumes maritimos

#### O GRUMETTE.

A comédia em um acto

OS ESTUDANTES DE COIMBRA.

A opereta comica em um acto

#### A ESPADELADA

## ANNUNCIOS

### VENDEM-SE

As casas que foram do fallecido José Fernandes Melicio, na rua Direita, com os n.ºs 43, 45 e 47.

Trata-se da venda com seus herdeiros.

### Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9  
1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encommendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão

### Encyclopedia

REPUBLICANA

Revista de sciencias e litteratura ao alcance de todas as intelligencias

Publicam-se duas folhas cada semana, pelo preço de 20 réis caa da uma. Para o estrangeiro e possessões ultramarinas acresce o porte do correio.

Para fóra de Lisboa pagamento diantado, um fasciculo de quatro entregas semanais pelo menos. Toda a correspondencia deve ser dirigida para o largo dos Mestros, 29 e 30 Lisboa, onde tambem se recebem assignaturas.

**SINGER** ALGODÃO  
**SINGER** TORÇAL

FABRICADO expressamente para as machinas de coser. Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na

**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
75 Rua de José estevão 79.  
AVEIRO

## EM AVEIRO

NA LOJA NOVA

DE

José Maria d'Oliveira Vinagre

PRAÇA DA FRUCTA

HA petroleo, por grosso, e sendo para revender, debaixo d'outro ramo, abate os direitos municipaes.

## OCIOS

POR

**ALBANO COUTINHO**

Um volume em 8.º grande, edição nitida.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DE PORTO, LISBOA, E COIMBRA.

PREÇO 400 REIS.

## CALÇADO DE LISBOA

A fabrica de calçado Gomes & Filhos, com depositos em Lisboa, Coimbra e Porto, estabeleceu a sua filial ambulante n'esta cidade de Aveiro, na rua do Caes n.º 48 e 49, em frente da feira, e retira depois de 15 de abril. Vende calçado para homens, senhoras e creanças, algumas qualidades por preços excessivamente baratos. Nos casos de falta previne-se de prompto, recorrendo aos depositos mais proximos do Porto ou Coimbra.

Incumbe-se de medidas e mesmo de encommendas para revendedores.

## SINGER!

### GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril



— Rua de José Estevão, 26 e 28 —

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o **500 reis semanais** seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos

AVEIRO

## SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanais



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

### GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

## ESTABELECIMENTO DE LISBOA

— II, RUA DO CAES, 12 —

## AVEIRO

GRANDE sortimento de lãs em todos os generos, cachemires, merinos, setins, malhas de lã, chapens, passementarias e todos os mais artigos pertencentes á classe de modas.

Preços sem competência, e todas os artigos para liquidar.

Já recebeu um grande sortimento de chapens de chuva tanto para homem como para senhora a começar em 500 réis até 4:500.

### NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

### ANTIGA MERCEARIA

DE

**FRANCISCO PAES**

RUA DO ESPIRITO SANTO

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transacções, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrados, de diferentes preços; manteiga nacional e ingleza; o famoso queijo flamengo de casca vermelha; genebra nacional e a verdadeira Fockink; assucares finos, crystalisados e mascavos, e muitos mais artigos

Os srs. consumidores encontram n'este estabelecimento todos os generos acima da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.